

De como perder uma eleição

É como sempre eu venho dizendo: Fernando Henrique só não cai mais nas pesquisas porque os adversários também não são lá grande coisa. Eles não têm força política nem discurso coeso e construtivo, e muito menos idéias claras. Mas que parece que o Presidente está querendo perder as eleições, ah! Isso está. É uma ação descuidada atrás da outra. Até mesmo deixar escapar um documento sigiloso.

Podem chamar essa fase do que quiserem. Até que o Presidente está em pleno inferno astral, já que faz aniversário agora, no dia 18. Mas as escorregadelas, os deslizos do Planalto e dos aliados não são de agora. Talvez o ponto inicial seja aquela desastrada entrevista a adolescentes no Programa Livre, do SBT. Fernando Henrique perdeu a paciência com os meninos. Tudo bem que os rapazes não eram um primor de educação. Mas o Presidente tinha de dar uma de avô paciente; afinal, muitos deles já vão votar.

A partir daí, Fernando Henrique tropeçou várias vezes, até mesmo pela mão de outros, como o erro histórico de Antônio Kandir, ao dar voto contrário para a reforma da Previdência. Antes disso, o Presidente teve a má sorte de perder dois auxiliares importantes: o velho amigo Sérgio Motta e o deputado Luís Eduardo. Perdas fatais. Como se não bastasse, ainda chegou atrasado em Roraima e no Nordeste.

E tem muito mais. Mas o pior pecado foi mesmo o caso dos "vagabundos" – desatenção do Presidente e falha na assessoria. Um pouco mais grave foi a tentativa de corrigir o erro, fazendo um pronunciamento na televisão que só trouxe de novo o caso para as manchetes, não explicou e não corrigiu nada, porque o Presidente pensa aquilo mesmo.

Junto com isso, há a greve das universidades, que está deixando professores irados, pais e alunos confusos e desesperados; e a fixação do novo salário mínimo, de R\$ 130, muito pouco diante do descontentamento social.

Até quando o Presidente deixa o País, ele se atrapalha. Ao viajar para a Europa, acompanhou de longe a tentativa de invasão do Palácio

JORNAL DE BRASÍLIA



do Planalto pelos prefeitos e a bagunça que foi o protesto de sindicalistas na Esplanada. Mas, nesse último caso, até que ele ganhou alguns pontos, na medida em que a manifestação foi um desastre em termos de organização, e as críticas foram grandes.

A reação dos aliados a tudo isso tem sido lenta e tardia. Mais uma vez, só se ouve a voz de Antônio Carlos Magalhães, mesmo assim com críticas veladas ao comportamento do Presidente. Essa reação tem de vir logo, para neutralizar o crescimento da oposição, que tem jogado muito mais

nos erros do adversário do que com suas próprias virtudes.

A sorte de Fernando Henrique é que a oposição não se entende. Lula e Brizola fazem uma união que nunca deu liga. O PT está rachado de alto a baixo, por vários motivos. O PSB finge

que vai mais não vai. Mas todos eles são empurrados pela insatisfação popular – essa sim, uma grande força. Por aí é que pode vir o segundo turno. Que pode ser evitado com um "descarrego" ou uma assessoria competente.

As escorregadelas, os deslizos do Planalto e dos aliados não são de agora. Talvez o ponto inicial seja a entrevista com adolescentes na TV